

## BLOGUE: UMA FERRAMENTA COM POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Ana Amélia A. Carvalho, Adelina Moura, Luís Pereira, Sónia Cruz  
aac@iep.uminho.pt; adelina8@gmail.com  
lumigopereira@gmail.com; soniacatarinacruz@gmail.com  
Universidade do Minho

### 1. Introdução

O blogue foi concebido como um diário na Web, cuja informação está organizada da mais recente para a mais antiga, disponibiliza um índice de entrada e pode conter apontadores para outros sites. Aberto a todos os cibernautas, permite que os visitantes deixem os seus comentários, tornando-se num fácil e popular meio de comunicação.

Foi criado em finais da década de 90 com a designação de Weblog – Web log –, registo diário na Web, tendo rapidamente sido simplificado para blog e aporuguesado para blogue. A polémica sobre o criador é grande, mas vários, como Barbosa e Granado (2004), apontam Jorn Barger.

O que começou por ser um diário on-line, muitas vezes designado com o nome do autor, rapidamente evoluiu para um espaço de opinião temática, como são exemplo o Abrupto<sup>1</sup>, Causa Nossa, Jornalismo e Comunicação, NetFM, Terceiro Anel, Irreal TV, entre outros.

A facilidade de edição on-line e a vontade de cada um ter um espaço fácil de criar e de gerir contribuiu para o seu rápido e enorme sucesso. Permitiu também que mesmo aqueles que se sentem apreensivos perante a criação de um site, se sintam realizados na partilha global.

Orihuela & Santos (2004) apontam três vantagens na utilização de blogues: i) a criação e o manuseamento das ferramentas de publicação é mais fácil; ii) as interfaces disponibilizadas permitem ao utilizador centrar-se no conteúdo e iii) apresentam funcionalidades como comentários, arquivo, entre outros.

Actualmente, já se pode falar em blogosfera, uma comunidade de milhões de blogues, que tem proliferado na Web, e em blogomania, que evidencia o número excessivo de blogues que são criados diariamente. Oatman (2005) refere que são criados por dia 12.000 blogues. Na investigação realizada por Baptista (2004), os maiores visitantes dos blogues são professores, jornalistas e estudantes, seguindo-se gestores, advogados e arquitectos.

Os blogues podem ser pessoais ou colectivos e estarem abertos a todos ou afectos a uma comunidade fechada, a qual discute temas específicos de interesse para esse grupo ou turma. No entanto, os blogues, em geral, constituem comunidades abertas, de comentários e sugestões, disponibilizando links e, muitas vezes, proporcionando encontros formais ou lúdicos.

O blogue começou por se cingir ao formato texto, mas rapidamente surgiram blogues que suportavam outros formatos, como fotoblog (ou fotolog) e o videoblog (videolog ou vlog).

<sup>1</sup> URL: <http://www.abrupto.blogspot.com/>; <http://causa-nossa.blogspot.com/>; <http://webjornal.blogspot.com/>; <http://netfm.blogspot.com/>; <http://terceiroanel.weblog.com.pt/>; <http://irrealtv.blogspot.com/>

Actualmente, o blogue evoluiu e já integra vários formatos. Por outro lado e dada a evolução das tecnologias móveis, também surgiu mais um neologismo, o moblog (mobile e weblog), que consiste em publicar conteúdo na Internet através de um dispositivo móvel como o telemóvel ou o PDA.

## **2. Potencialidades pedagógicas dos blogues**

A utilização de meios electrónicos na educação tem este novo meio disponível. Os blogs são essencialmente uma ferramenta facilitadora de interacção, pois, segundo Barbosa & Granado (2004), podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor.

Além disso, ao publicar num espaço visível por todos e não apenas em sistemas fechados, como mailing lists e intranet (Salleh, 2005), o aluno torna-se actor no fenómeno da comunicação global e aumenta também a sua responsabilidade sobre aquilo que quer comunicar ao exterior. Como salientam Barbosa e Granado (2004), a partilha de textos é uma porta aberta para a troca de experiências com outras escolas.

Na construção e manutenção do seu blogue, o aluno terá de procurar sites dentro do seu campo de interesse, analisar o seu conteúdo, averiguar da veracidade e credibilidade dos sites a inserir no seu blogue. Cria-se então uma comunidade de aprendizagem em torno de um tema que interessa a todos os membros, multiplicando as possibilidades de se encontrar mais soluções ao possibilitar a intervenção e o diálogo com mais pessoas (Clothier, 2005). Os debates podem ser em torno de temas actuais, a divulgação de projectos escolares (Costa 2005), organização de um trabalho de investigação, registo de trabalho de campo, entre outros.

Efimova & Fiedler (2004) detectam características interessantes nas aprendizagens das comunidades de blogues. Em primeiro, a aprendizagem acontece a partir de múltiplas perspectivas, graças aos vários contributos. Assim, as aprendizagens poderão ser induzidas quer por grupos organizados, mais académicas, quer por grupos não organizados. Além disso, a leitura regular de weblogs com qualidade permite novas aprendizagens, porque apresentam novas perspectivas. Por fim, promove uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

Alguns blogues estão a ser utilizados como caderno diário electrónico (e-caderno), portefólio e como fórum. Os que funcionam como e-caderno são administrados directamente pelos alunos, onde publicam os seus textos, tecem comentários e avaliam os trabalhos dos colegas. Neste caso, o blogue passa a ganhar uma nova dimensão no panorama educativo, extravasando as funcionalidades, do ponto de vista pedagógico, do caderno diário tradicional. Qualquer texto fica imediatamente partilhado na Web, ficando arquivado, e podendo ser lido, comentado ou editado em qualquer altura. Deste modo, os textos ficam acessíveis ao professor e aos colegas, que os podem ler, comentar, avaliar e sugerir ligações para os seus blogues ou para sites com temáticas pertinentes para os assuntos abordados. Os alunos podem rectificar rapidamente o texto de acordo com as sugestões recebidas, disponibilizando a nova versão on-line. O e-caderno evita a perda dos trabalhos e permite que o aluno e o professor verifiquem o

seu progresso através da comparação dos textos escritos ao longo do ano lectivo. Segundo Barbosa & Granado (2004), não é difícil convencer os alunos a escrever em blogues. Um blogue tem, por isso, esse grande efeito motivador, já que faz com que aumente o interesse dos alunos pela aprendizagem (Orihuela & Santos, 2004).

O blogue é também usado como portefólio (Niguidula, 2002; Batson, 2002), sobretudo no ensino superior, no qual o aluno indica as suas pesquisas, resumos e reflexões.

Nos casos em que o blogue funciona como fórum, muitas vezes dinamizado pelo professor, os alunos intervêm para apresentarem os seus comentários, que podem implicar pesquisa de informação na Web ou em outras fontes.

O blogue pela grande facilidade de edição tem-se tornado popular, sendo um grande incentivador de edição on-line para professores e alunos. Para além, de funcionar como caderno, portefólio, fórum, apoio à disciplina, também pode ser usado para disponibilizar pequenos sites como WebQuest e Caça ao Tesouro, que são actividades orientadas para a pesquisa na Web. Gomes (2005) salienta que o blogue pode ser usado como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas, como espaço de debate e role-playing (desempenho de papéis) e como espaço de integração, quer de alunos de diferentes culturas ou nacionalidades na escola, quer de alunos com problemas de saúde que os impeçam de se deslocarem à escola, sentindo-se deste modo mais próximos dos colegas.

Os professores podem ainda usar estes sistemas digitais como complemento ao ensino presencial, já que os blogues poderão ser um veículo privilegiado de comunicação, para avisos (Clothier, 2005), indicação de trabalhos a realizar, ligações para materiais de consulta, textos de apoio às aulas (Barbosa & Granado, 2004), entre outros.

A exposição mediática possibilita ainda que os pais acompanhem o processo de ensino/aprendizagem, bem como trocar experiências com outros professores de qualquer parte do mundo (Clothier, 2005). Para Costa (2005), em todas as disciplinas é possível utilizar o blogue como ferramenta pedagógica, que pode ser de produção de textos, análise de obras literárias, relatórios de visitas de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos.

A diversidade de blogues ligados ao ensino é grande e integra os blogues dos professores, blogues dos alunos, blogues das disciplinas (Agauded & Baltazar, 2005) e os blogues das escolas. A importância dos blogues ligados ao ensino está a ser reconhecida, tendo sido criado um concurso ibérico sobre blogues: os BloPes<sup>2</sup> (**B**logue em **P**ortuguês ou **E**spanhol na área da Educação). Nos sub pontos seguintes, apresentam-se experiências de utilização dos blogues nos diferentes níveis de ensino que os autores deste texto leccionam.

---

<sup>2</sup> URL: <http://osblopes.blogspot.com>

## 2.1. Na pós-graduação

A integração do blogue na disciplina “Hipermedia na Sociedade da Informação”, opcional a todas as variantes do Mestrado em Supervisão Pedagógica do Ensino, na Universidade do Minho, teve como objectivo motivar os alunos para utilizarem os recursos de comunicação e de partilha proporcionados pela Internet, começando por mostrar a facilidade de edição on-line que caracteriza esta ferramenta.

No ano lectivo 2004-2005, 13 alunos de pós-graduação frequentaram a disciplina, dado ser essa a capacidade máxima da sala de informática. Os sujeitos provinham de diferentes áreas, sendo 7 de ensino de História, 4 de Biologia e 2 de Português. As suas idades oscilavam entre os 23 e os 42 anos, distribuindo-se 7 pela faixa etária dos vinte, 4 nos trinta e 2 nos quarenta.

No que concerne à literacia informática dos sujeitos, inquirida através de um questionário passado no início do semestre, constata-se que todos usavam o processador de texto, a maioria (85%) sabia usar um apresentador gráfico e 54% sabia usar folha de cálculo. No entanto, só 4 sujeitos (31%) sabiam fazer páginas Web. Relativamente às ferramentas de informação e comunicação todos assinalaram saber usar correio electrónico e fazer pesquisas na Web. No entanto, um dos sujeitos anotou que raramente acedia à Internet.

Na aula sobre Internet e serviços, cada aluno criou o seu blogue<sup>3</sup>. Como as instruções estavam em inglês e alguns alunos tinham dificuldade em compreender, a docente acompanhou as etapas passo a passo, confirmando que já todos tinham preenchido os campos para se passar à etapa seguinte. Quando terminaram as três etapas e disponibilizaram o primeiro texto, a euforia foi notória na aula. De seguida, convidaram os colegas a visitar os seus blogues e a deixar um comentário. Notava-se uma grande satisfação. No primeiro “post”, 9 dos alunos fizeram referência ao blogue. Três alunas mencionaram o facto de criarem o primeiro blogue: “*Esta é a minha primeira experiência de blog...*” (013), “*hoje estou a aprender a elaborar um blog*” (012), “*Eu nem acredito que criei um blog!*” (007); duas alunas referiram as dificuldades, uma queixou-se do barulho na sala e outra da dificuldade em arranjar um nome para o blogue “*Estou a aprender a construir o meu primeiro blog. Até ao momento não tive dificuldades, pois as orientações são claras. Fiquei espantada com a dificuldade em colocar o nome. Escolhi os nomes que me pareciam mais estranhos e, mesmo assim, não foram aceites*” (006). Um dos alunos mostrou-se céptico “*Acabei de criar o meu primeiro blog! No entanto, ainda não estou totalmente convencido sobre a utilidade deste “instrumento” de media...Para que serve, afinal?*” (005). Três dos alunos apresentaram os objectivos do seu blogue: “*inicie-me na aventura de escrever um blogue destinado à reflexão sobre o ensino da História no ensino básico e secundário*” (001), “*Hoje deu à luz este blog com o intuito de promover algumas reflexões sobre o papel das Novas Tecnologias no Ensino da História. Pretende ser um espaço de participação construtiva e de dinâmica reflexiva sobre esta temática*”(002) e

---

<sup>3</sup> URL: <http://www.blogger.com>

“*Pensa e Fala*’ é um espaço dedicado à reflexão e confronto de ideias! Aqui podem ser expressas opiniões de modo a partilhar com os outros os nossos pontos de vista sobre diversas temáticas: *Hipermédia e Sociedade da Informação, Internet, Actualidades...Saudações bloggers!*” (010).

Todos os blogues dos alunos foram listados numa página do site da disciplina<sup>4</sup>, para facilitar a consulta à docente, aos alunos e aos colegas (figura 1). Para além do objectivo de mostrar a facilidade de edição on-line, o blogue foi usado para os alunos responderem a questões lançadas pela docente, que depois comentava, para colocarem informações que desejassem, para indicarem apontadores para sites que considerassem interessantes. O uso do blogue aproximou-se de um portefólio.

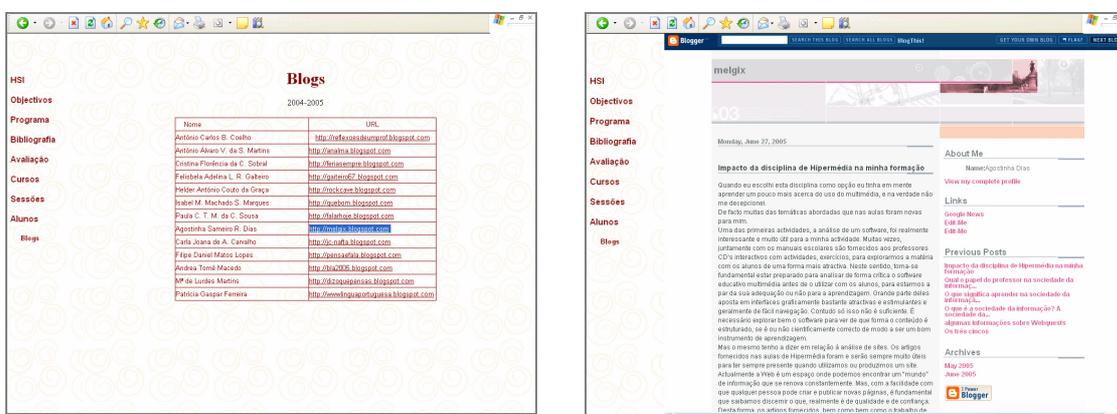


Figura 1 – Lista dos blogues e exemplo de um no site da disciplina HSI

No final do semestre, solicitou-se que reflectissem sobre “as implicações da temática da disciplina na minha prática docente” (figura 1). Uns fizeram um comentário global, outros especificaram determinadas temáticas, entre esses, 4 alunos explicitaram o blogue. Um dos alunos inseriu-o numa contextualização geral: “*o facto de ter conciliado as referências teóricas com a construção e gestão de instrumentos práticos (Site Pessoal, WebQuest e Blog) permitiram-me uma maior autonomia, maior rigor intelectual e científico que penso serem hoje condições necessárias para o sucesso da educação formal e permanente*” (002). Outra aluna salientou-o como meio de comunicação para os alunos “*aprenderem a tirar partido de email, chat, blogs para trocar ideias, discutir temas específicos com outras pessoas (colegas ou investigadores) ou, simplesmente, obterem informações ou esclarecimentos, ou seja, desenvolverem capacidades comunicativas e de auto-instrução*” (009). Duas alunas evidenciaram a utilização do blogue, referindo uma a sua utilização futura, dado não ter sido colocada na altura em que estava a frequentar a parte curricular do mestrado: “*considero o Blog de facto muito importante, pois permite a colocação na Web de bastantes e diversa*

<sup>4</sup> URL: <http://www.iep.uminho.pt/aac/hsi>

informação. Poderá ser uma forma dos alunos comunicarem os trabalhos/actividades desenvolvidos, fazer comentários sobre informação disponibilizada, uma forma dos professores comentarem os trabalhos dos seus alunos entre outras que pretendo descobrir e explorar com a minha prática profissional futura” (008). A outra aluna salientou a sua utilização com os alunos e a sua aplicação imediata para outra disciplina do mestrado: “Por ter conhecido esta forma de comunicação pude ensinar os meus alunos a exporem informação na Internet através do envio de comentários. Fico contente em aprender sempre mais, porque estou ciente que um bom professor só ensina o que sabe. Posteriormente criei um outro blog, localizado em <http://www.supervisaofolio.blogspot.com> onde estou a construir um portfólio de reflexões sobre a supervisão (em geral) e sobre o Português (em particular). Este blog criado no âmbito da avaliação da disciplina de Supervisão do Ensino do Português possui a virtualidade de possibilitar à docente responsável por essa disciplina inserir os seus comentários sobre cada uma das reflexões” (012).

É extraordinariamente importante que os alunos possam interagir com as ferramentas disponíveis on-line e sintam a facilidade de utilização. O passo seguinte, o da integração nas práticas lectivas fica dependente da dinâmica de cada professor.

## 2.2. Na licenciatura

A utilização de um blogue como suporte ao ensino presencial surgiu da vontade de testar as potencialidades desta ferramenta. Além disso, parecia interessante na medida em que possibilitava a realização de novas tarefas: intervenção dos alunos; publicação de textos, sugestão de sites; sugestão de leituras; publicação de imagens de visitas de estudo.

O blogue “Locus Latinus”<sup>5</sup> (figura 2) foi criado inicialmente pelo professor que acompanhou os alunos, na primeira aula, a uma sala com computadores. Aí, cada aluno desenvolveu os passos necessários para obter uma *password* pessoal de acesso ao blogue. Apesar de se gastar uma aula, permite um maior controlo e responsabilização, para além de obrigar a criar uma conta de e-mail (alguns alunos ainda não utilizavam e-mail) e um blogue pessoal. Nessa aula foi ainda explicado que assuntos (e que formatos) podiam/deviam ser objecto de análise.

---

<sup>5</sup> URL: <http://latim.blogspot.com>.



Figura 2 - Blogue Locus Latinus

Neste blogue participaram 35 alunos de dois anos diferentes, 1º e 2º, inscritos num regime de avaliação progressiva, com o objectivo de criar um sentido de comunidade em volta do assunto desenvolvido, o Latim. O blogue funcionava ainda como porta de entrada para dois websites convencionais, de cada uma das disciplinas.

Os pontos mais positivos estão relacionados com interactividade fora das aulas. Além disso, levou os alunos a familiarizarem-se com novas ferramentas de publicação, permitiu ainda serem lidos por qualquer utilizador da Internet, como comprovam as visitas, e é um registo que permanece. Levou ainda a que os alunos criassem um blogue pessoal, sendo que a maior parte deixou de usar, mas outros começaram aí o seu registo pessoal.

A par disto, é importante referir duas limitações. A primeira está relacionada com a estrutura de um blogue, que, por vezes, se pode tornar demasiado dinâmica. Quando se quer deixar um aviso, por exemplo, se alguém escrever a seguir, rapidamente esse aviso se perde no meio das restantes mensagens. A segunda limitação tem a ver com o facto de não ser possível enquadrar cada mensagem num tópico, trata-se de uma falha do *blogger* frequentemente apontada pelos utilizadores.

Para além disso, é importante apontar algumas dificuldades sentidas. As principais prendem-se com a motivação e avaliação. Alguns alunos demoraram algum tempo a concretizar a sua inscrição. É interessante observar que muitos só começaram a escrever depois de verem classificado o primeiro trabalho. No que toca à avaliação, esta teve em conta cada um dos trabalhos solicitados e um item que avaliou a participação espontânea (mensagens extra e comentários aos colegas). A avaliação exige, portanto, bastante disponibilidade por parte do docente.

Como recomendação, variando consoante o grau de proficiência desta ferramenta, nos primeiros tempos do blogue, o professor deve ser o principal motor, publicando e dando feedback on-line, e offline, ou por e-mail, quando se trata de correcções ortográficas, por exemplo. A utilização do blogue deve ser conjugada com outras ferramentas de comunicação (a título de curiosidade, duas pessoas, de Cabo-Verde e Brasil, entraram em contacto via e-

mail e via messenger com o docente). Afigura-se essencial que o professor demonstre que a participação no blogue será objecto de análise, não tanto de sanção mas de valorização.

No final do semestre, o professor colocou no blogue duas questões, mas a participação foi reduzida.

À primeira questão – “Que avaliação fazem da utilização do blogue?” – responderam dois alunos, evidenciando aspectos comunicacionais, “*serviu para uma maior aproximação entre os alunos dos vários anos*”; ligados à motivação, “*...uma forma de tornarmos a disciplina de latim um pouco mais dinâmica*”; à construção do conhecimento: “*...com as várias contribuições dadas por todos, mesmo sendo pequenas, podem ser valiosas para muitos que visitam diariamente o nosso blog e até mesmo para nós*”. Como aspecto negativo, é apontado a falta de iniciativa: “*tenho pena que, por vezes, muitas das participações tenham apenas sido colocadas quando o professor ‘exigia’ alguma tarefa.*”

Relativamente à segunda questão – “Agora que terminou o semestre, o que fazer com o blogue?” – houve duas interpretações diferentes. Por um lado, manifestaram o desejo de se continuar a actividade, “*...eu acho que mesmo aquelas pessoas que já acabaram o Latim não deveriam deixar de participar neste trabalho*” porque “*foi muito bem conseguido.*”. A opção pela continuidade é manifestada igualmente nestes termos: “*acho que se todos nós tentarmos disponibilizar um pouco do nosso tempo para colocar uma mensagem (relacionada com a disciplina de latim, algumas sugestões a nível de eventos, etc) seria muito fácil continuar com ele.*” Por outro lado, para outro aluno, a continuidade do blogue é entendida como a sua não eliminação: “*acho que deveria mantê-lo na Net*”.

Os motivos quer para o manter, quer para o continuar a actualizar são: “*alguns dos trabalhos que fizemos poderão ser também úteis para outros estudantes*”, segundo um aluno; segundo outro, “*temos de pensar que existem muitas pessoas que diariamente vêm à procura de informações ao nosso blog*”.

Na verdade, as intenções de continuar a publicar no blogue não foram avante, porque o professor não continuou a publicar. Apesar disso, o blogue continua disponível, tendo visitas quase todos os dias, havendo até quem deixe o seu comentário: “*Estou aproveitando o conteúdo do blog pra fazer um trabalho sobre o latim.*”

### **2.3. No ensino secundário**

A ideia de usar o blogue no Ensino Secundário surgiu integrada no projecto “Português On-line” que se iniciou no ano lectivo de 2003-2004 na Escola Profissional de Braga. Um dos objectivos deste projecto foi criar uma espécie de “plataforma de eLearning”, de apoio à leccionação dos conteúdos da disciplina de Português do 11º e 12º ano (Moura, 2005).

Durante o primeiro ano de experiência do projecto foram utilizados alguns recursos de comunicação, como complemento ao processo de ensino/aprendizagem, entre os quais o chat,

o fórum e o email, disponibilizados no site da disciplina<sup>6</sup>. Estes recursos possibilitavam uma maior interacção entre professor-alunos e alunos-alunos. No segundo ano do projecto, introduzimos o blogue como mais uma ferramenta de comunicação e edição on-line de conteúdos, dada a facilidade de publicação que permite e a crescente popularidade de que é alvo. Tanto a docente, como alguns alunos da turma de Gestão de Sistemas Informáticos já eram utilizadores assíduos desta ferramenta, como espaço individual de escrita, o que originou grande receptividade a sua introdução na aula. No entanto, esta situação não se verificou na turma de Construção Civil, onde constatámos que dos alunos da turma apenas dois tinham conexão à Internet a partir de casa. A maioria dos alunos tinha tido poucas experiências de navegação na Internet, havendo mesmo alunos que referiram nunca ter tido contacto com a Internet.

Durante o ano lectivo de 2004-2005, lançou-se a experiência de usar o blogue como uma ferramenta pedagógica de apoio ao desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem da disciplina, à reflexão, ao espírito crítico e ao desenvolvimento de competência de literacia informacional. Assim criou-se o blogue<sup>7</sup> da turma do 12º ano do Curso Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos (18 alunos) e o blogue<sup>8</sup> da turma do 10º ano do Curso Técnico de Construção Civil (20 alunos), visíveis na figura 3.

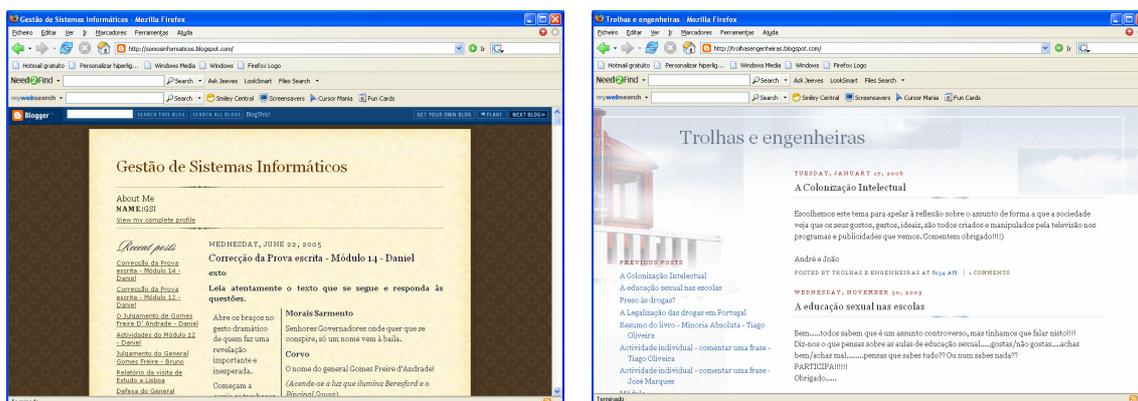


Figura 3 - Os blogues dos alunos do 12º e 10º anos

Estes blogues foram criados na sala de aula pela professora e pelos alunos de cada turma e posteriormente geridos pelos próprios alunos da turma. Para que os alunos sentissem aquele espaço on-line como deles, o nome do blogue foi escolhido a partir de um “brainstorming”.

Foram dois os objectivos que levaram à criação destes dois blogues, por um lado a sua versatilidade como uma mais-valia para a inovação educativa, por outro o estímulo à escrita e à facilidade de publicitação on-line dos trabalhos realizados na aula. Assim, estes dois blogues

<sup>6</sup> URL: [www.portuguêsonline2.no.sapo.pt](http://www.portuguêsonline2.no.sapo.pt).

<sup>7</sup> URL: [www.somosinformaticos.blogspot.com](http://www.somosinformaticos.blogspot.com).

<sup>8</sup> URL: [www.trolhasengenheiras.blogspot.com](http://www.trolhasengenheiras.blogspot.com).

serviram de portefólio, nos moldes indicados pelo Ministério da Educação, para os alunos publicarem e arquivarem as actividades desenvolvidas na aula, possibilitando a todos os estudantes a leitura das actividades e os comentários aos trabalhos uns dos outros, a expansão do espírito crítico e o desenvolvimento de competências de auto e hetero-avaliação.

À medida que os alunos terminavam as tarefas propostas divulgavam-nas no blogue para serem lidas e comentadas pelos colegas e pela professora, quer de forma escrita, quer oral. Em alguns momentos o blogue serviu também de espaço de escrita colaborativa, quando tiveram que inventar uma história a partir de uma imagem, em que cada par de alunos tinha de acrescentar um parágrafo ao texto anterior. Esta actividade revelou-se muito criativa e inovadora, na medida em que os textos ficavam imediatamente disponíveis podendo ser lidos em qualquer parte e por qualquer pessoa. Concretamente, alguns familiares de alunos no estrangeiro puderam acompanhar o processo educativo. Com o blogue os encarregados de educação passaram a poder acompanhar os trabalhos dos seus educandos na escola, dando um carácter de maior transparência ao ensino e à avaliação.

Com esta experiência alguns alunos quiseram criar o seu blogue pessoal, para aí escreverem assiduamente e poderem partilhar com os colegas algum material poético que até ao momento conservavam em papel.

Após alguns meses de experiência quisemos saber a opinião dos alunos sobre as potencialidades pedagógicas desta ferramenta. Assim, no mês de Março de 2005, deixamos o seguinte tópico de discussão no fórum da aula de Português: “Fórum e Blogue como ferramenta pedagógica”.

Da análise às 20 respostas a este tópico identificámos cinco categorias. Assim, 65% dos alunos referiram-se à questão da utilidade de publicação on-line. Uma aluna escreveu: *“Eu acho que tanto o fórum como o blogue são dois instrumentos muito úteis na aula de português. Com eles todos nós temos acesso aos trabalhos de toda a gente, sabendo as suas opiniões e compartilhando as nossas maneiras de ver o quotidiano, o universo escolar, os problemas que assolam a humanidade...Bom, acho que são programas que contribuem de uma forma positiva para o nosso desenvolvimento escolar”*; um aluno disse ainda que *“O Blog e o Fórum são muito importantes e úteis porque permitem-nos dar opiniões sobre vários tópicos e publicar num site muitos dos nossos trabalhos”*. Um aluno referiu que *“O fórum e o blogue são muito importantes e úteis pois permitem-nos expor as nossas ideias, trabalhos, entre outras coisas, para qualquer pessoa poder ler”*. A facilidade de publicação dos trabalhos foi mencionada por 50% dos alunos, um aluno referiu que *“Blog é um lugar onde nós podemos facilmente publicar e falar de assuntos solicitados pelo professor”*; a facilidade em arquivar os trabalhos foi aludida por 25%, um aluno mencionou que *“O Blogue é um programa onde nós guardamos os trabalhos, pois assim a professora consegue avaliar os nossos trabalhos (actividades). Eu penso que foram bem inventados estes programas e espero que continuem connosco”*. Por fim, a facilidade em aceder aos trabalhos foi mencionado por 15% dos alunos, um aluno escreveu que *“Com o blogue conseguimos publicar os nossos trabalhos e orgulharmo-nos deles,*

também da mesma forma vemos os trabalhos dos nossos colegas”, uma aluna mencionou que “O blogue é importante pois assim qualquer pessoa pode ver as nossas sugestões”.

De um modo geral, todos os alunos apresentaram uma opinião favorável ao uso do blogue na sala de aula: “O blog é um sítio que serve para sabermos algo mais sobre o “dono” do blog. É onde a pessoa coloca fotografias dele, textos, poemas e todo o tipo de assuntos. Eu penso que é um grande avanço, é a primeira vez que tenho este choque tecnológico nas aulas, mas não me admiro muito porque mais tarde ou mais cedo, os profs não podiam ficar indiferentes à mudança do tempo e do uso da tecnologia”; outro aluno disse que “O blog é um ótimo sítio para a divulgação de algo. Eu penso que isto é uma forma, de cada vez mais, podermos informatizar e aperfeiçoar os nossos conhecimentos não só em português mas também na informática! Eu concordo e apoio plenamente este sistema de aprendizagem”.

No ano lectivo 2005-2006 o blogue deixou de ser usado como portefólio (atendendo a que os alunos usam o Wiki para construção do portefólio individual) e passou a ser utilizado como espaço de debate e reflexão. A principal finalidade é fomentar a opinião e a reflexão de temas de interesse dos próprios alunos, por isso, cada par apresenta mensalmente um tema para discussão.

No mês de Janeiro de 2006 realizámos um questionário na turma sobre o acesso à Internet, quer a partir de casa, quer da escola. Relativamente aos dados do ano anterior, na turma de Construção Civil passou de 2 para 9 o número de alunos com ligação à Internet em casa. Inquirimos, também, sobre as representações dos alunos quanto ao uso do blogue na disciplina de Português. Assim, relativamente às respostas a esta questão, foram identificadas 6 categorias apresentadas na Tabela 1.

Categorias	f	%
É uma boa ideia	10	52
Permite apresentar opiniões e sugestões	9	47
É útil	4	21
Possibilita conhecer a opinião dos outros	4	21
É fácil publicar textos e discutir assuntos	3	15
Facilita experiências positivas	3	15

Tabela 1 - Utilização do Blogue na aula de Português (N= 19 )

A maioria dos alunos (10) mencionou que o uso do blogue na aula é uma boa ideia, 9 alunos salientaram como aspecto positivo o facto de permitir apresentar opiniões e sugestões, 4 alunos falaram da utilidade desta ferramenta em contexto de sala de aula, 4 alunos mencionaram a possibilidade que o blogue dá de conhecer a opinião dos outros, 3 alunos disseram que com o blogue é fácil publicar textos e discutir assuntos, outros 3 alunos aludiram à questão de facilitar experiências positivas tanto do ponto de vista pessoal como escolar.

Após estes dois anos de experiência e acompanhamento dos alunos na gestão do blogue da turma, salientamos o factor motivacional que esta ferramenta de comunicação on-line proporciona no processo de ensino/aprendizagem e o potencial que promove, fazendo com que a “Geração Net” escreva e reflita mais e melhor, pela escrita autêntica que proporciona e pela interacção que a publicação on-line gera.

## 2.4. No ensino básico

A integração do blogue<sup>9</sup> na disciplina de História e Geografia de Portugal (2º ciclo do Ensino Básico) e História (3º Ciclo do Ensino Básico), leccionadas no Externato Maria Auxiliadora, teve como objectivo motivar os alunos para a utilização deste novo recurso de comunicação, verificar a importância da integração dos blogues no processo de ensino/aprendizagem como forma de suporte e complemento do desenvolvimento das competências essenciais de acordo com o currículo nacional, especificamente: promover a utilização da tecnologia informática ao serviço da História, bem como, a divulgação e partilha do conhecimento histórico através do envolvimento directo na dinamização da turma (Abrantes, 2001). Dado que existem hoje outros espaços de diálogo e de pesquisa privilegiados que articulam o jovem, o mundo e a escola, a docente definiu um projecto para a integração do blogue, como complemento ao ensino presencial, a ser desenvolvido em quatro fases durante o presente ano lectivo visíveis na figura 4.

Numa primeira fase, os alunos tomaram contacto com esta ferramenta apercebendo-se da facilidade de edição on-line. Os alunos começaram por ser confrontados com um desafio lançado no blogue que tinham de solucionar. Em cada desafio, os alunos tiveram que desenvolver várias competências, nomeadamente, competências básicas como analisar, sintetizar e saber ler diferentes fontes históricas para produzir o seu comentário.

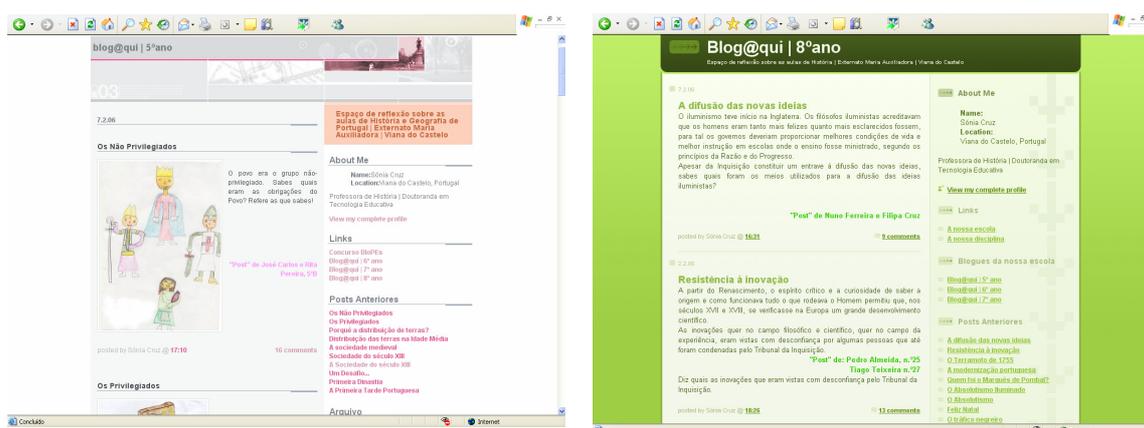


Figura 4 - Os blogues dos alunos do 2º e 3º ciclos

<sup>9</sup> URL: <http://www.hgp5.blogspot.com> (5º ano); <http://www.hgp6.blogspot.com> (6º ano); <http://www.historia7.blogspot.com> (7º ano) e <http://www.historia8.blogspot.com> (8º ano).

Numa terceira fase (ainda em curso), começaram a ser os alunos a lançar desafios no blogue da disciplina com vista à reflexão pela turma. Todos os alunos podem escrever textos, publicar desenhos, tecer opiniões sobre o facto histórico em causa e sugerir ligações para outros sites, o que implica que o aluno averigue a informação de outros sites para os sugerir. Os alunos não podem ficar limitados a dar respostas (o que sugere o fim de uma discussão) para começar a contribuir com reflexões, experiências e questões (que sugerem continuação da discussão). Neste momento, as turmas caminham nesse sentido, ainda que com ritmos diferentes dada a heterogeneidade que as caracteriza.

Numa quarta fase, os alunos serão convidados a construir o seu próprio blogue para o integrar no blogue da disciplina a fim de lançar desafios aos quais os colegas e a professora têm de responder, reforçando comunidade de aprendizagem. O objectivo destes blogues por aluno é servir de e-caderno diário da disciplina de História, administrados directamente pelos alunos, ao mesmo tempo que são responsabilizados por publicar textos, desenhos e comentários partilhando conhecimentos na Web. Desta forma, procede-se a todo um trabalho que coloca o aluno como eixo central. Assim, “será ele o pivô, quer o trabalho envolva projectos [...] de pesquisa, troca de informações [...]; quer envolva projectos colaborativos à base de recolha, análise, interpretação e partilha de dados [...] com vista à resolução de um problema” (D'Eça, 1998).

O estudo integrou 121 sujeitos (68 sujeitos do 2º Ciclo e 53 sujeitos do 3º Ciclo) que frequentam o Externato Maria Auxiliadora, embora somente 115 dos elementos que compunham a amostra tenham respondido ao questionário de opinião sobre a estratégia de ensino utilizada, uma vez que seis alunos faltaram à aula de preenchimento do referido questionário.

Numa primeira aula procedeu-se ao preenchimento da ficha de literacia informática para aquilatar os conhecimentos informáticos da amostra. Com base nos questionários, para obviar as competências da amostra quanto ao domínio do computador como instrumento de trabalho, foi possível concluir que a amostra revela conhecimentos básicos de manuseamento do computador enquanto ferramenta de trabalho, sendo que o Word e o PowerPoint se encontram no topo das preferências dos alunos. A totalidade da amostra mostra-se familiarizada com a Internet, sendo que 79% dos alunos do 2º ciclo e 90% dos alunos do 3º ciclo afirmam “navegar” com regularidade na Web. Esta regularidade é evidenciada pelo uso diário do computador por 38% dos alunos do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo.

O facto da maioria ter usado pela primeira vez o computador antes de entrar para a escola (60% dos inquiridos do 3º ciclo e 55% dos inquiridos do 2º ciclo), permitiu ao professor tomar conhecimento das aptidões da amostra para com a ferramenta de trabalho e inferir que estavam assegurados os conhecimentos básicos sobre esta tecnologia. Apesar da larga maioria da amostra ter por hábito percorrer sites na Web e, apesar da vulgarização dos blogues se ter dado a partir de 2003, a amostra revelou grande desconhecimento sobre blogues uma vez que 80% dos alunos do 2º ciclo e 92% dos alunos do 3º ciclo não conheciam esta

ferramenta. Outros alunos indicaram que já haviam visto blogues na Web “*mas não sabia para que é que serviam*” (062). Com o nível de literacia informática da maioria dos sujeitos, tudo parece indicar que não seria tarefa difícil trabalhar com o blogue concebido para aquela disciplina.

Desta feita, numa primeira aula, após o preenchimento da ficha de literacia informática, os alunos tomaram conhecimento do projecto proposto pela docente e os objectivos da sua realização. De seguida, os alunos foram convidados a comentar o desafio lançado pela docente no blogue da disciplina sendo que o entusiasmo em “postar” um comentário era crescente tal era a novidade.

Os sujeitos (N=115) foram inquiridos, através de um questionário, sobre a estratégia utilizada, particularmente sobre o nível da literacia informática (que nos possibilitou tomar conhecimento das apetências da amostra para com a ferramenta de trabalho) e um segundo questionário, preenchido no final desta fase do estudo, inquiriu a opinião dos sujeitos sobre a utilização do blogue incidindo sobre três dimensões: a navegação no blogue, apreensão de conteúdos e a estratégia de ensino utilizada pela professora.

Desta feita, aprender a trabalhar com o blogue da disciplina foi considerado fácil pela maioria dos alunos (76% dos alunos do 2º ciclo e por 72% alunos do 3º ciclo). Com o decorrer do primeiro período lectivo, os alunos foram, nas várias sessões, escrevendo os seus comentários com vista à resolução do desafio lançado. A grande maioria dos alunos (92% do 2º ciclo e 96% do 3º ciclo) mencionou que se sente à vontade a publicar os comentários no blogue.

Uma vez que a utilização do blogue na disciplina de História serve como complemento ao ensino presencial, aquele é constituído por um conjunto de desafios (em formato de texto, imagem ou desenho de alunos) relativamente aos conteúdos programáticos que estão a ser leccionados em contexto sala de aula. Em cada “post” são solicitadas respostas ao desafio lançado. Estes desafios, de carácter directo, implicam a leitura, análise e interpretação de fontes primárias e/ou secundárias (2º ciclo), podendo, ainda, exigir uma interpretação reflexiva (sobretudo aos alunos do 3º ciclo). As respostas aos desafios lançados são, geralmente, directas, podendo também exigir a pesquisa (a outros sites) para resolução dos desafios.

Um dado importante a constatar foi o facto da amostra se consciencializar, com a realização desta experiência, não só dos conhecimentos que adquiriram como permitiu à mesma ter a percepção do que não sabiam, possibilitando adquirir novos conhecimentos sobre o tema leccionado em sala de aula (94% dos alunos do 2º ciclo e 86% dos alunos do 3º ciclo afirmam ter-se consciencializado dos conhecimentos que tinham ao ter que responder ao desafio lançado), bem como 94% dos alunos do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo consideram que a integração do blogue da disciplina lhes permitiu consolidar os conhecimentos. De facto, para a realização das tarefas do blogue, os elementos têm que conhecer os conteúdos e consultar links externos a fim de retirar a informação pertinente no sentido de a organizar em ideias principais e solucionar o desafio. Na verdade, 74% dos alunos

do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo afirmam que a utilização do blogue fá-los sentir a necessidade de organizar as ideias principais, pois, desta forma, conseguem aprender conteúdos relacionados com os factos históricos estudados nas aulas. Um aluno referiu que *“ao ler as várias opiniões, organizo as minhas ideias para poder comentar”* (010). Nesse sentido, acreditamos que o blogue promove o desenvolvimento de competências específicas da História, nomeadamente, leitura, compreensão, pesquisa, selecção de informação além da comunicação escrita. Por conseguinte, a maioria dos alunos tanto do 2º como do 3º ciclo (89% e 84%) afirmam que lêem os comentários dos colegas.

Questionados por que razão lêem os comentários dos colegas, depois de analisadas as respostas foram identificadas seis categorias: 1) Curiosidade, 2) Conhecer diferentes pontos de vista, 3) Aprender mais, 4) Tirar ideias para consolidar conhecimentos, 5) Interesse pessoal e 7) Não responde / Não sabe. Assim, 48% dos alunos do 2º ciclo considera que esta actividade se trata de uma oportunidade de verificar que os colegas têm pontos de vista diversos o que lhes possibilita compreender a importância de analisar os diferentes pontos de vista: *“porque gosto de comparar as ideias”* (018), *“porque o blogue também serve para aprender com os outros”* (006). 24% dos alunos considera que a leitura dos comentários dos colegas os ajudam a aprender melhor *“Para ver a opinião deles e também porque me ajuda a organizar os meus conhecimentos antes de responder”* (060) e *“Porque posso analisar as resposta e também me ajuda a aprender melhor”* (053). Na verdade, a leitura aos comentários dos colegas e a visita de links a outros sites permite novas aprendizagens, uma vez que se entra em contacto com múltiplas perspectivas graças aos vários contributos dos alunos da turma. Alunos fazem-no com o objectivo de consolidar os conhecimentos (14%): *“Para ver se está igual ao meu e para perceber melhor”* (039) e *“Porque acho que assim posso compreender melhor o assunto”* (020). Apenas 5% dos alunos lêem os comentários por interesse pessoal *“porque cativa o meu interesse por História e sinto que sei ou não as respostas às perguntas”* (062) e *“porque posso comparar a minha sabedoria com a dos outros”* (003) e *“sinto que é melhor para mim trabalhar no blogue”* (001). 8% dos alunos não sabe ou não responde a razão pela qual lê os comentários dos colegas.

Relativamente aos alunos do 3º ciclo, 37% afirma que a leitura aos comentários dos colegas lhes possibilita conhecer diferentes pontos de vista: *“para compreender o ponto de vista dos meus colegas e é uma boa maneira de fazer resumos para estudar, é um bom motivo para ver os comentários e comentar!”* (025) e *“Para saber o que os meus colegas dizem e se a minha opinião corresponde com a deles”* (049). 21% afirma que aprende mais ao ler os comentários dos colegas *“não aprendo tão bem se só escrever e não ler. Ao comparar o meu comentário com o dos meus colegas aprendo mais”* (013) e *“para saber o que eles perceberam nas aulas de História e assim poder aprender mais”* (037). 17% dos alunos considera que a leitura dos comentários dos colegas lhes possibilita tirar ideias para consolidar conhecimentos: *“para reparar como está o nível da aprendizagem dos meus colegas e reparar se me esqueci de algum pormenor no meu comentário”* (026) e *“para tirar ideias para o meu comentário e isso*

*ajuda-me a consolidar melhor as coisas*” (029). 10% dos alunos fá-lo por curiosidade “*Por curiosidade de ler os comentários*” (045), “*Porque tenho curiosidade e para tirar ideias*” (047) e 2% fá-lo “por interesse” (016). 14% dos alunos desconhece a razão por que o faz ou não responde.

A amostra considerou que esta estratégia como auxílio às aulas foi uma experiência desafiante (88% dos alunos do 2º ciclo e 80% dos alunos 3º ciclo) servindo como motivação para o conteúdo em estudo, uma vez que uma larga maioria dos inquiridos afirma que a realização das tarefas do Blogue da disciplina de História ajuda a aprender melhor História (77% 2º ciclo e 64% 3º ciclo).

Pode-se concluir que a estratégia implementada, para além de dar frutos no que concerne ao desenvolvimento de competências várias serviu, também, para desenvolver o gosto pelo tema, uma vez que a amostra revela que a integração do blogue possibilita aprendizagens relacionadas com os factos históricos estudados nas aulas (82% dos alunos do 2º ciclo e 72% dos alunos do 3º ciclo).

Por acréscimo, e perante o questionário de opinião, pôde-se indagar que 77% dos inquiridos do 2º ciclo e 64% dos inquiridos do 3º ciclo ao realizar as tarefas proposta no blogue ganhou mais interesse pela disciplina de História: “*é uma maneira de vermos a História como uma disciplina engraçada e interactiva*” (034); “*é muito interessante e didáctico! É uma boa maneira para auxiliar as aulas porque muita gente gosta muito de ir à Internet*” (063), “*consigo estar a par das aulas e relembro sempre o que aprendi nas aulas*” (045), “*porque partilhamos o que sabemos e aprendemos sempre mais alguma coisa. Também podemos exprimir a nossa opinião na Internet*” (038).

Não restam dúvidas quanto ao interesse em continuar com o blogue da disciplina uma vez que 100% dos inquiridos afirma que gostava de prosseguir com a experiência. Questionados por que razão gostariam que o blogue da disciplina continuasse e depois de analisadas as respostas foram identificadas três categorias: 1) Interesse (pela actividade/por interesse pessoal), 2) Meio didáctico utilizado (auxílio do estudo e partilha de opiniões), 3) Divertido (por se usar o computador como ferramenta de trabalho) e 4) Não sabe ou não responde. Assim, 65% dos alunos do 2º ciclo afirmam que gostavam que o blogue da disciplina continuasse porque acreditam que o blogue é didáctico e os auxilia no estudo “ajuda a compreender melhor a matéria” (045) e “porque o blogue é interessante, que nos ajuda a estudar e nos motiva por História” (026). 22% considera o blogue uma forma divertida de aprender com recurso ao computador como ferramenta de trabalho: “*É uma boa maneira para auxiliar as aulas, porque muita gente gosta da Internet*” (063) “*porque é uma forma diferente de aprender e porque gosto de utilizar o computador e aprendo melhor*” (062). 13% considera o blogue uma actividade interessante.

Relativamente aos alunos do 3º ciclo, 49% da amostra afirma que gostaria que o blogue continuasse porque o considera um auxílio de estudo e uma forma de partilhar de opiniões “*porque podemos não aprender tudo mas ao ler o comentários dos colegas tiramos*

*dúvidas*” (043) e *“porque o blogue ajuda-me a perceber melhor a matéria”* (035). 21% dos alunos do 3º ciclo consideram o uso do computador como ferramenta de trabalho uma forma divertida de aprender: *“porque é uma forma de aprendermos enquanto fazemos o que gostamos (estar na internet) e aprendemos com o que os outros pensam”* (052) e *“porque é divertido e ao mesmo tempo aprendemos”* (051). 16% dos alunos afirma que é interessante a actividade pelo que o blogue devia continuar *“porque gera interesse nos alunos e também aprendemos novas formas de interagir com a internet e em geral com os computadores”* (049); *“Acho divertido, interessante e fora do normal”* (047). A salientar que 8% dos alunos do 3º ciclo desejam que a actividade continue pois é, para eles, um meio de regulação da aprendizagem para o momento de avaliação escrita *“consigo tirar dúvidas e também me ajuda a estudar para a ficha de avaliação”* (040) e *“porque me ajuda a saber a matéria e me ajuda a tirar melhor notas nos testes”* (017).

Com estes dados tornou-se possível obviar sobre as vantagens da utilização deste recurso educativo em contexto sala de aula. Tornou-se evidente ao docente que, para os alunos, o facto de desempenharem uma tarefa a partir da Web era, *per se*, motivadora.

Este estudo confirma não só a importância de tirar partido dos recursos da Web em contexto educativo, desde que desafiantes e adequados à faixa etária dos alunos, mas também o envolvimento e empenho que se verifica nos alunos. A escola deve estabelecer pontes com outros universos de informação e abrir-se a outras situações de aprendizagem. Deste modo, o professor cumpre uma missão que lhe é exigida: a de preparar os seus alunos para agarrarem as oportunidades sócio-culturais oferecidas pelas novas tecnologias ao mesmo tempo que arma os seus alunos contra os riscos que estas comportam (Pouts-Lajus & Riché-Magnier, 1999).

Com este trabalho, os alunos melhoram como escritores e conseguem incorporar múltiplas perspectivas nos seus comentários de modo a coordenar os seus próprios pensamentos e as ideias defendidas pelos outros. Além disso, tornam-se cientes e sensíveis ao conteúdo de toda a blogoesfera desenvolvida na sua sala de aula.

## **Conclusão**

Estas experiências permitiram verificar que os blogues são ferramentas óptimas para a gestão do conhecimento em comunidade e, além disso, uma ferramenta da grande eficácia para a alfabetização digital, como referem Orihuela & Santos (2004).

Os blogues, pelas suas múltiplas utilizações, ganham também ênfase como recurso pedagógico. Eles dão suporte a espaços de reflexão, a apontadores para sites, a discussão de temáticas ajudando a construir redes sociais e redes de saberes. Cabe ao professor, conhecedor do processo ensino/aprendizagem, testar e otimizar esta ferramenta.

## Referências

- Abrantes, P. (coord.) (2001). "Currículo nacional do Ensino Básico – Competências essenciais". In [http://www.dgidc.min-edu.pt/public/compessenc\\_pdfs/pt/Historia.pdf](http://www.dgidc.min-edu.pt/public/compessenc_pdfs/pt/Historia.pdf). (consultado em 15.05.2005).
- Aguaded, I. & Baltasar, N. (2005). Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In A. Fidalgo, F. Ramos, J. P. Oliveira & O. Mealha (orgs), *Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM) – Repensar os Média: Novos Contextos de Comunicação e da Informação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1655-1664.
- Baptista, J. 2004. *O fenómeno dos blogues em Portugal* In <http://seminarioinvestigacao.blogspot.com> (consultado em Agosto de 2005).
- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.
- Batson, T. (2002). The Electronic portfolio boom: What's it All About? *Syllabus*. In <http://www.campus-technology.com/article.asp?id=6984> (consultado em Janeiro de 2006).
- Costa, M. (2005). *Blogs como ferramentas pedagógicas*. <http://caicmariano.blogdrive.com>, (consultado em Outubro de 2005).
- Clothier, P. (2005). *Aprendiendo a expresarse com weblogs*. In <http://dewey.uab.es/pmarques/dim/revistaDIM/aprendiendo%20a%20expresarse%20con%20weblogs.doc> (consultado em Outubro de 2005).
- Eça, T. A. d' (1998). *NetAprendizagem - A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.
- Efimova, L. & Fiedler, S. (2004). *Learning webs: learning in weblog networks*. In <https://doc.telin.nl/dscgi/ds.py/Get/File-35344> (consultado em Setembro de 2005).
- Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In A. Mendes, I. Pereira & R. Costa (eds), *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05*. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 311-315.
- Moura, A. M. C. (2005). *Como rentabilizar a Web nas aulas de Português: uma experiência*. In A. Mendes, I. Pereira & R. Costa (eds), *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05*. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 57-62.
- Niguidula, D. (2002). The digital Portfolio: A Richer Picture of Student Performance. *CES National Web*. In [http://www.essentialschools.org/cs/resources/view/ces\\_res/225](http://www.essentialschools.org/cs/resources/view/ces_res/225) (consultado em Janeiro de 2006)
- Oatman, E. (2005). Blogomania!. *School Library Journal*. In <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA632382.html> (consultado em Dezembro de 2005).
- Orihuela, J. L. & Santos, M L. (2004). *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*. In [http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo\\_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db) (consultado em Setembro de 2005).
- Pouts-Lajus, S. & Riché-Magnier, M (1999). *Escola na Era da Internet os desafios do Multimédia na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Salleh, A. (2005). *Blogs help students think for themselves*. In <http://abc.net.au/science/news/stories/s1450106.htm> (consultado em Outubro de 2005).
- Silva, H. N. 2005a. *Blogues: experiência portuguesa*. In <http://blog.lisbonlab.com/estudos/blogues-experiencia-portuguesa> (consultado em 31 de Agosto de 2005).
- Silva, H. N. 2005b. *O papel dos blogues na comunicação organizacional*. In <http://blog.lisbonlab.com/estudos/o-papel-dos-blogues-na-comunicacao-organizacional> (consultado em 31 de Agosto de 2005).